



PROGRAMA PASTORAL 2023-2026

“Todos, Raízes da Alegria”

DIOCESE DE VISEU

“

A alegria é missionária... não é para ficar numa pessoa, mas para levar alguma coisa. Eu levo esta alegria aos outros.

Nós temos *raízes de alegria* e podemos ser *raízes de alegria* para os outros. Não se trata de levar uma alegria passageira, uma alegria momentânea, mas uma alegria que cria raízes. Uma pergunta: como podemos tornar-nos raízes de alegria?

(Francisco, Discurso na Vigília das Jornadas Mundiais da Juventude 2023)

Programa
PASTORAL

**Linhas de orientação para o triénio pastoral
2023-2026**

Título: Todos, Raízes da Alegria

Capa: Samuel Mendonça

Coordenação: Vigararia da Pastoral

Autoria: D. António Luciano dos Santos Costa

Triénio Pastoral: 2023-2026

Carta Pastoral

A alegria de ser raiz no encontro com Cristo

1. Ser raiz de alegria pascal na esperança do acolher e do acompanhar.

A raiz e a alegria do acolhimento têm o seu fundamento em Deus, fonte da nossa caridade e da nossa esperança no encontro com Deus, com os outros e com a Criação. O encontro e o acolhimento do outro para ser verdadeiro e feliz deve brotar sempre de um coração novo e repleto de alegria pascal. Depois vem a relação para criar um clima de diálogo aberto, franco e sincero com Jesus, com a Igreja e o mundo.

O acolhimento da pessoa humana na relação com os outros proporciona-nos com simplicidade e humildade um dinamismo de verdadeiro encontro que nos leva à escuta, ao diálogo, à reflexão, ao estudo, ao perdão e ao discernimento sinodal, caminho feito na Igreja chamada a propor a todos um estilo novo de vida para a realização da sua missão no mundo.

A sinodalidade é a essência da própria Igreja, o caminho que Deus espera de si mesma no terceiro milénio. Este caminho pessoal e comunitário requer uma verdadeira conversão pessoal e interior, como decisão importante da experiência pascal na nossa vida, para acontecer a tão desejada renovação espiritual e pastoral.

“Espero que todas as comunidades se esforcem por ativar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão” (EG 25). Este é também um desafio pastoral para cada um de nós e para a Diocese de Viseu, que já vem de um triénio: “Caminhar na Santidade”, reflexão sobre os Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação, que deve continuar a fazer parte desta peregrinação em que nos empenharemos todos a refletir sobre “as raízes da alegria, do acolhimento e do encontro”, para “Conhecer Jesus” (2023-2024); desafio do primeiro ano do triénio do Projeto Pastoral: “Jesus chama-te, apressa-te.

O encontro com Jesus, leva-nos ao verdadeiro discernimento deste caminho cristão que está ancorado na tríade do mistério trinitário de Deus: na Sua Palavra, na Liturgia, na Evangelização e Catequese, na dimensão social e na prática da caridade e cuidado, a exemplo do bom Samaritano.

Ao olhar para o povo que nos está confiado, para a pessoa humana em concreto e na interpretação dos sinais dos tempos, olho para a realidade concreta da nossa Diocese de Viseu e escolho alguns pedaços de textos bíblicos que nos falam do encontro de Jesus com as pessoas, para iluminar a nossa reflexão sinodal no caminho a fazer na “comunhão, na participação e na missão”.

2. A alegria do encontro com Jesus revela-se no acolhimento.

Lembremos alguns exemplos bíblicos paradigmáticos: A vocação de Mateus e o encontro com Jesus (Mt 9,9). O encontro de Zaqueu com Jesus e a alegria que sentiu ao recebê-Lo na sua própria casa, no seu coração, na sua vida (Lc 19,1-10). O envio dos setenta e dois discípulos dois a dois em missão (Lc 10,1); o encontro de Jesus com Marta e Maria e a escolha da melhor parte por Maria (cf. Lc 10, 38-42); o encontro dos discípulos de Emaús com Jesus no caminho, a escuta da Palavra e o reconhecê-lo no partir do pão (Lc 24 30-32).

Estes encontros de Jesus com os pecadores e os publicanos e com os discípulos devem inspirar-nos a nós cristãos a sermos bons samaritanos no acolhimento dos nossos irmãos e a servi-los com alegria, à semelhança de Maria de Nazaré, correndo apressadamente para ajudar os outros nas suas necessidades e no cuidado das suas feridas.

O próprio Jesus, que “passou a sua vida a fazer o bem”, estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo (Lc 10,21). A sua mensagem é fonte de alegria: Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós e seja completa (Jo 15,11). A nossa alegria cristã brota da fonte do seu Coração divino transbordante de “vida em abundância”. Ele prometeu aos seus discípulos: “Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria” (Jo 16,20). E insiste: “Então o vosso coração há de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria”, (Jo 16,22). Depois, “ao verem-no ressuscitado, encheram-se de alegria” (Jo, 20,20), (cf. EV 4,5). Assim devemos fazer também todos nós, em todas as atividades pastorais e apostólicas.

3. Uma Igreja com raízes frondosas suporta a árvore, que dá muitos frutos.

As raízes da vida cristã estão no amor trinitário, revelado pelo Pai através do Seu Filho Jesus Cristo e pela graça do Espírito Santo, que plantaram na Vinha do Senhor as videiras que constituem a “Igreja Sacramento universal de salvação” (LG 1).

As raízes da alegria da fé e do encontro, propostas no nosso Projeto Pastoral, estão enraizadas em Deus e foram reveladas por seu Filho Jesus Cristo, Aquele que somos chamados a conhecer melhor.

O Filho Unigénito foi nos dado como a verdadeira Videira, cuja raiz da cepa é Deus Pai que é, ao mesmo tempo, o agricultor do terreno fértil da Vinha, que é a Sua Igreja santa e pecadora. Jesus proclama-se a genuína videira para falar da íntima comunhão com Deus e de unidade com os discípulos, expressa no Mandamento Novo do amor: “Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor” (Jo 15,9).

A condição para a videira se alimentar bem e produzir frutos é ser alimentada nas suas raízes pelo amor de Deus, pela ação do Espírito Santo e pela oração dos fiéis. Quem está unido a Cristo é uma nova criatura e produz frutos novos de amor no Espírito Santo. A “comunhão, a participação e a missão”, explicadas por Jesus na parábola, conclui: “Disse-vos estas coisas para que a

minha alegria esteja em vós e a minha alegria seja completa” (Jo 15,11). Vós sereis meus amigos, meus “discípulos missionários”, se fizerdes o que Eu vos mando (cf. Jo 15, 14).

A alegria é um dom inestimável de Deus, um fruto do Espírito Santo (Gal 5, 22-23) que, quando habita na nossa vida, converte-se em amor e paz, renova-nos e torna-nos testemunhas jubilosas do crucificado/ressuscitado. A Carta de São Paulo aos Filipenses recorda-nos a abrangência desta proclamação: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade” (Fil. 1,1).

O convite à alegria brota das raízes profundas da bondade e misericórdia do coração manso e humilde de Jesus, do amor infinito e misericordioso de Deus Pai e do Espírito Santo, santificador e renovador que nos ensina em cada dia a acolher, a escutar, a discernir e a construir na paz num mundo novo.

4. Fui Eu, que vos chamei e escolhi para trabalhar como discípulos missionários.

A parábola da vinha (cf. Mt 20, 1-16) e o chamamento sucessivo do Senhor aos trabalhadores que encontra na praça sem serem contratados para o serviço da sua vinha é um belo texto para nos falar do chamamento do Senhor, do encontro com o Mestre e do acolhimento que Jesus faz a cada um de nós.

O Papa Francisco na Alegria do Evangelho afirma: “Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação em que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão desse deixar encontrar por Ele, de o procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que “da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído” (Paulo VI, Gaudete in Domino, 22) e (cf. EG 3).

Este texto ajuda-nos a valorizar o itinerário do nosso Projeto Pastoral para o triênio (2023-2026) no seu lema e nos seus objetivos, a partir do princípio da gradualidade pastoral: no 1º ano: “Conhecer Jesus” [Chamados] (2023-2024); no 2º ano: “Sentir a Igreja” [Transformados] (2024-2025); e no 3º ano: “Prontidão para a Missão” [Enviados] (2025-2026).

5. Na alegria da fé, dai razões da vossa esperança.

A alegria do acolhimento e do encontro com Jesus e os irmãos, leva-nos a sair de nós mesmos, deixando a nossa área de conforto e de comodismo pessoal, a “sairmos do sofá”, para abrir as portas do coração à maneira de Jesus Cristo. “Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: “Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: A vida é alcançada e amadurece à medida que se entrega para dar a vida aos outros. Isto é definitivamente a missão” (EG 10).

A novidade e atualidade do nosso Plano Pastoral para o ano 2023-2026 está na abrangência de nos convidar a dar os seguintes passos no trabalho

pastoral: “Em busca das raízes da alegria e do acolhimento”, no encontro com Jesus no serviço à Igreja e na responsabilidade da missão procurar ajudar os irmãos na renovação e reorganização pastoral da nossa Diocese em todas as dimensões eclesiais.

O tema é feliz, alegre, oportuno, interpelador e motivador da busca da profundidade do caminho sinodal, que toda a Igreja está chamada a “fazer juntos”, no caminho e preparação dos Congressos Eucarísticos Nacional e Internacional, na continuidade do Sínodo e na grande peregrinação para o Jubileu do Ano 2025, para o qual fomos convocados pelo Papa Francisco.

Desejo que o Espírito Santo e a Bem-Aventurada Virgem Maria nos ajudem a ler, a contemplar, a intuir, a interpretar as motivações e desafios pastorais, que o Papa Francisco nos deixou como meta programática nos seus discursos e ensinamentos da JMJ em Lisboa em agosto de 2023.

6. Viver na comunhão que irradia uma vida em abundância para a missão.

A Igreja é convocada, cada vez mais, a ser uma comunidade de chamados, que gera a vida nova na comunhão, que irradia a luz, a paz e a esperança aos povos do mundo inteiro. “A comunhão a que a Igreja é chamada é uma relação dinâmica de troca de dons, dando testemunho de uma unidade transcendente na diversidade. Um dos dons mais significativos do caminho sinodal até agora é a redescoberta da riqueza da diversidade e da profundidade da nossa interconexão. Essa diversidade e interconexão não ameaçam, mas fornecem o contexto para uma receção mais profunda da nossa unidade de criação, vocação e destino” (IL, B 1.3).

Uma Igreja sinodal que irradia luz e vida precisa de despertar em cada dia na vida dos jovens e adultos a disponibilidade para se levantarem e servir como aconteceu com o desenvolvimento do tema das JMJ e com o seu dinamismo de pastoral juvenil. Precisamos de tempo para evangelizar e catequizar, formar os fiéis, os pastores e os leigos e não podemos caminhar senão num horizonte de comunhão, que é sempre também a missão de proclamar e Encarnar a Vida do Verbo como Evangelho da Alegria, em todas as dimensões da existência humana.

A comunhão e a missão nutrem-se da participação comum na Eucaristia, da unidade da fé, que faz da Igreja um Corpo “ajustado e unido” (Ef 4,16) em Cristo Jesus, capaz de caminhar em conjunto rumo à construção do Reino” (cf. IL, 20).

Uma Igreja que se torna cada vez mais sinodal nas suas instituições, estruturas e processos deve de modo concreto constituir um espaço de escuta, diálogo e reflexão sobre a dignidade batismal comum dos fiéis e a corresponsabilidade dos mesmos pela missão da Igreja, exercida e praticada segundo o modelo de vida do próprio Cristo.

Uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta, que deseja ser humilde, que sabe pedir perdão, que sabe promover a cultura do encontro e do diálogo com todos (cf. IL, A1, 19 a 31; A.2.1, 32 a 42).

O tempo em que vivemos e depois da pandemia do Covid 19, que afetou muita gente no compromisso e testemunho da fé eclesial, provocou o encerramento das Igrejas, promoveu a indiferença da fé, a desmotivação vocacional, que pôs em crise a Igreja e afetou muitos cristãos, especialmente leigos empenhados na pastoral e até mesmo alguns pastores. Este tema merece ser estudado, refletido, discernido e rezado pelos pastores e pelos fiéis, em caminhada sinodal.

7. A alegria do acolhimento do outro, percurso da reciprocidade sinodal.

A questão de sermos raízes de fé na alegria e na esperança para os outros é uma consequência da identidade de ser cristão. Alguém que fez o caminho da Iniciação Cristã e recebeu com alegria o Sacramento do Batismo, dom da filiação divina, vive a Eucaristia como mistério de comunhão, alimento, ação de graças e missão, dando testemunho da caridade no serviço aos outros (cf. GS, 22).

Pelo testemunho de uma vida nova deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo recebido como “dom de Deus” no Sacramento da Confirmação e sejamos verdadeiras testemunhas de Cristo Ressuscitado. Neste contexto, devemos empenhar os nossos jovens num processo de formação e na sua inserção plena na Igreja, tornando-se cada vez mais protagonistas da evangelização dos jovens, criando espaços, tempos e grupos de evangelização, de celebração, de testemunho de caridade e de voluntariado na Igreja.

Deixemo-nos contagiar pela alegria e pela força das raízes sadias da fé, que nos vêm da Palavra de Deus, do Espírito Santo, no caminho sinodal juntos. Este também deve ser um fruto maduro da experiência da Jornada Mundial da Juventude e dos apelos fortes e destemidos do Papa Francisco aos jovens: “Cada um pense naqueles que nos deram algo na vida, que são como as raízes da alegria” (Papa Francisco, discurso na Vigília JMJ, Lisboa 2023).

A alegria está sempre presente nos escritos do Papa Francisco. Talvez, por isso, não seja de admirar que tenha desafiado os jovens reunidos em Lisboa à vivência da alegria e da esperança num dinamismo pascal, convidando-os a todos a não ter medo de perceber onde estão as verdadeiras raízes, que animam a sua fé e dão sentido de vida e alegria à sua juventude.

Dos muitos desafios lançados pelo Papa Francisco em Lisboa, estes têm uma importância interpeladora e galvanizante para a Igreja, por aquilo que a palavra alegria significa, pelo compromisso que implica e pelos desafios que desperta na vida concreta dos jovens a beber da fonte de água viva, que jorra para a vida eterna.

O Papa, com uma visão abrangente que tem da Igreja e com a palavra profética, reuniu os jovens das JMJ 2023, dos quatro pontos do mundo, para

viver o Evangelho da Alegria e da Paz, como força libertadora e caminho de esperança para a Igreja se comprometer na preparação festiva do Jubileu de 2025.

8. A cultura do diálogo e do encontro no caminho sinodal da relação com o mundo.

Conscientes das vicissitudes destes tempos novos e das adversidades que a barca de Pedro - a Igreja - vive em cada dia e região do mundo, entende-se o convite feito pelo Papa Francisco para o recolhimento interior, para permitir o exercício da memória e da gratidão no serviço de Deus e do próximo.

O Papa Francisco convida-nos a uma fascinante e bela viagem às profundidades de quem somos, à raiz da nossa existência para poder entender qual é a causa primeira da nossa alegria em Cristo. Não se trata de levar uma alegria passageira, uma alegria do momento, trata-se de levar uma alegria que crie raízes na vida quotidiana cristã. As raízes da nossa identidade cristã estão na filiação divina e no mistério do amor Trinitário. “Enraizados em Cristo pela ação do Espírito Santo”, os batizados tornam-se a “Igreja discípula missionária” (EG 40).

São muitas as passagens bíblicas que nos falam das raízes da fé, na alegria e na esperança de assumir ao longo da vida eclesial o testemunho de sermos verdadeiros “discípulos missionários” e “evangelizadores com espírito (EG 259-262).

O nosso Projeto Pastoral convida-nos a encarnar o Evangelho em toda a nossa vida cristã iluminados pelo Espírito Santo, assumindo as propostas de uma maior formação Bíblica em toda a Pastoral e na nossa vida cristã, para cada um conhecer melhor a pessoa de Jesus Cristo.

As motivações são muitas e diversificadas, atingindo os vários grupos etários, com particular incidência nos setores da pastoral, nos movimentos e na inserção efetiva dos jovens na vida da Igreja. Receber e dar... A gratuidade é uma atitude nobre de abnegação e de dedicação aos outros. Esta atitude é sempre benevolente, sai do que temos de melhor em nós.

9. A sinodalidade caminho de conversão e missão renovada da Igreja.

O convite a caminhar todos juntos: a sinodalidade dá sentido à nossa fé, à nossa esperança e caridade para nos levar a mergulhar no mistério de Deus escondido e revelado nos últimos tempos através do Seu Filho Jesus Cristo. O Plano Pastoral deve desenvolver e iluminar o nosso caminho de cristãos, as nossas vidas, as nossas paróquias, as nossas comunidades, as nossas estruturas, os nossos secretariados, os nossos serviços, movimentos e obras, de modo a que ninguém fique de fora deste processo de comunhão e renovação sinodal.

O desafio a que todos, todos, todos entrem na Igreja, caminhem juntos e que ninguém fique de fora, deve levar-nos a lutar contra a tentação de que “sempre se fez assim”, remando contra a maré de um cristianismo estagnado.

A criatividade e inovação pastoral têm aqui a sua raiz, porque simultaneamente são convidadas, no campo de Deus, a separar o trigo do joio que se enraízam e crescem juntos.

A sinodalidade é uma graça do Espírito Santo, uma força mobilizadora que nos inspira a caminhar juntos. Ele é sempre o grande protagonista da renovação que, com “ousadia” (parresia) deve implicar recetividade, acolhimento, diálogo e abertura a Deus e aos irmãos.

A sinodalidade na vida diocesana é um elemento fundamental na construção desta Igreja Particular, sinal de comunhão e de unidade entre todos os batizados e pessoas de boa vontade no conjunto de todas as paróquias. A sinodalidade é o modo próprio dos membros da Igreja “caminhar juntos”, tendo como horizonte a construção do reino de Deus, a santidade de vida, cuidando das raízes com alegria, acolhimento e paz.

Confio os bons frutos deste Projeto Pastoral à proteção de Nossa Senhora, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, a são José, a são Teotónio, a são Mateus, à beata Rita Amada de Jesus. Que, com a força da oração e trabalho de todos - pastores, diáconos permanentes, consagrados, agentes de pastoral, famílias, jovens e leigos desta Diocese de Viseu - alcance os objetivos a que se propõe.

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu

PROPOSTA DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS

Tema Geral: TODOS, RAÍZES DA ALEGRIA (cf. Col 2,7)



Projeto Pastoral 2023 – 2026

Nos próximos três anos, o tema do projeto pastoral para a Diocese de Viseu é-nos dado pelo Papa Francisco no decorrer das Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa (JMJ). Inspirados no discurso que o Papa dirigiu a cerca de um milhão e meio de participantes na Vigília com os jovens no Parque Tejo, assumimos a urgência de sermos “Todos Raízes da Alegria” numa Igreja que se quer renovada, alegre, jovem e missionária. Como referiu o Papa Francisco nesta vigília: *«nós temos raízes de alegria e, simultaneamente, podemos ser raízes de alegria para os outros... mas, uma alegria que cria raízes»*. Estava lançado o desafio aos jovens e a “*todos, todos, todos*” de perceberem onde é que esta alegria está enraizada.

Com efeito, a alegria é um elemento central da experiência cristã e *«enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus»* (EG 1). A Jornada Mundial de Lisboa é uma evidência inequívoca da experiência partilhada de uma alegria intensa, a alegria de comunhão, a alegria de ser cristão, a alegria de caminharmos juntos, a alegria da fé. Na parte final desta grande jornada, Francisco disse aos jovens: *«vós sois o Santo Povo fiel de Deus que caminha com a alegria do Evangelho»*.

As JMJ são um ponto de chegada e um ponto de partida. Deste evento eclesial devemos tirar ilações práticas e integrá-las na vida das nossas comunidades e paróquias ao longo dos próximos anos. Perante o evidente cenário das nossas igrejas esvaziadas e das assembleias envelhecidas, de tantas paróquias que continuam a estruturar-se com base em modelos do passado, precisamos de uma maior abertura à renovação da mentalidade e das estruturas. É necessária uma criatividade pastoral grande para perceber que tipo de evangelização podemos fazer e quais são os seus destinatários. Não se trata de mudar a mensagem, mas sim a linguagem; não se pede a mudança

de conteúdo, mas o modo e a forma de o apresentar; não muda a prioridade, mas tem de mudar o método.

Neste caminho que devemos percorrer juntos, o Sínodo dos bispos já em curso e o Jubileu Ordinário, que se realizará em Roma entre 2024-2025, com o lema “Peregrinos da Esperança”, ser-nos-ão de ajuda e estímulo para o nosso percurso.

Na prática, o que desejamos para este triênio pastoral, é que seja um bonito caminho pascal, um caminho de ressurreição da vida pessoal e comunitária em que cada um e todos se sintam *Chamados, Transformados e Enviados*. Que perseveremos e permaneçamos fiéis à alegria que nasce do encontro com Aquele que é a razão primeira da nossa alegria e quotidianamente nos chama, Jesus Cristo.

Vigariaria da Pastoral

Radiografia aos “Sinais dos Tempos”

- ▶ Vivemos o tempo das “igrejas semivazias”. As missas/celebrações são frequentadas maioritariamente por avós e crianças (ausência de adultos dos 30 aos 60 anos). Já não temos as noventa e nove ovelhas dentro do redil. Só temos uma ovelha no redil; faltam-nos as outras noventa e nove (cf. Lc 15, 3-6).
- ▶ Ateísmo prático crescente nas gerações mais novas (Geração incrédula). Jovens estão a crescer sem Deus e sem a Igreja (indiferença/irrelevância). Sem jovens, a Igreja simplesmente morre.
- ▶ A “correia de transmissão” da Fé às novas gerações partiu-se (EG 70). A família e a sociedade já não educam para a prática religiosa. A fé não é um pressuposto óbvio da vida das pessoas. Produzimos batizados em vez de educar cristãos (religiosidade infantil).
- ▶ Existe uma acentuada crise de maturidade, identidade, sentido de pertença e compromisso nos adultos. Abunda o analfabetismo bíblico e doutrinal, e falta a ligação entre a fé e a vida.
- ▶ Dificuldade em assegurar o Cuidado Pastoral das paróquias e funções diocesanas com um clero escasso, envelhecido, sobrecarregado e cansado, numa Igreja onde abundam os meros espectadores e consumidores do religioso.

Objetivos/Metas Pastorais

Não podemos continuar a viver nas nossas paróquias e comunidades de maneira rotineira. Temos de reagir. O Papa Francisco chama-nos à “conversão pastoral” para «uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria» de Jesus (EG 1). Temos de unir esforços e aprender uns com os outros. Nos próximos anos, se abandonarmos o cómodo critério pastoral «fez-se sempre assim» (EG 33), podemos dar passos eficazes nas nossas comunidades em vista de um novo nível de vida cristã mais inspirada e motivada por Jesus, e mais bem organizada para trabalhar ao serviço do projeto humanizador do Reino de Deus na nossa diocese de Viseu. Assim propomo-nos:

- ▶ **Vida Comunitária** - Recuperar a relação entre a Igreja e as novas gerações: trazer de volta os jovens, adultos e famílias à Missa dominical e à vida ativa das comunidades, preparando-os para o sentido de pertença e compromisso; investir mais recursos na renovação das paróquias, para que se transformem em comunidades vivas, ativas e alegres, cheias de entusiasmo por Jesus Cristo.
- ▶ **Juventude** - acolher os frutos e dar continuidade aos dinamismos evangelizadores e intuições pastorais que resultaram das Jornadas Mundiais da Juventude; maior protagonismo e integração dos jovens nos processos de decisão e ação nas comunidades.
- ▶ **Transmissão da Fé** - Mitigar o analfabetismo bíblico, doutrinal, litúrgico e capacitar a pessoa para apreender o sentido último da fé (*promessa de vida, salvação definitiva, felicidade autêntica*).
- ▶ **Reconfiguração do Mapa Diocesano** - Criar equipas de estudo e avaliação, discernimento e planificação, e avançar com uma reestruturação organizativa de edifícios diocesanos, das estruturas pastorais e do tecido territorial arciprestal e paroquial.
- ▶ **Sinodalidade** - Ativar, ampla e profundamente, a lógica sinodal da “*comunhão, participação e missão*” nos organismos de corresponsabilidade que permita à comunidade de crentes assumir um papel mais positivo, propositivo e progressivo (Conselhos pastorais, económicos, comissões de culto, mordomias, grupos pastorais).

LINHAS DE AÇÃO 2023-2026

1º Ano (2023/2024)

(Re)descobrir Jesus Cristo [Ir à Fonte]

Lema: És ChAmado por Jesus, Apressa-te...

Ícone Bíblico – «E Vós, quem dizeis que Eu sou?» (Mt 16, 13-20)

“O encontro mais belo, o motor de todos os outros, aquele que faz a vida avançar, é o encontro com Jesus. O encontro mais importante da nossa vida. Renovar dia a dia o encontro pessoal com Jesus é o coração da vida cristã. Um pequeno «sim» a Jesus pode mudar a vida.”
(Francisco, Discurso aos voluntários das JMJ 23)

Existem sinais evidentes que nos levam a afirmar que hoje nos encontramos perante aquela que pode ser definida como a «primeira geração incrédula» do Ocidente: uma geração que não se põe contra Deus nem contra a Igreja, mas uma geração que está a aprender a viver sem Deus e sem a Igreja.

Perante esta evidência, a pergunta decisiva: «E Vós, quem dizeis que Eu sou?»; Quem é Jesus para mim?; e já agora, «Para quem sou eu?».

O encontro com Jesus Cristo é um aspeto central da proposta pastoral da Igreja. Seguindo a advertência do Papa Bento XVI e a insistência do Papa Francisco, a todo o Povo de Deus, tem de ser dito e repetido que «no início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (DCE 1; cf. EG 7).

Aos jovens e adultos, o encontro com Jesus Cristo passa pela descoberta do 1º anúncio: «Jesus Cristo ama-te, deu a Sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar» (EG 164). A cada pessoa somos chamados a proclamar: «Cristo, nossa esperança, está vivo» (ChV 1) e por isso, cada cristão é desafiado a «renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo» (EG 3).

O Papa Francisco exorta: «Enquanto Deus, a religião e a Igreja não passam de palavras vazias para numerosos jovens, os mesmos mostram-se sensíveis à figura de Jesus, quando ela é apresentada de modo atraente e eficaz. Por isso é necessário que a Igreja não esteja demasiado debruçada sobre si mesma, mas procure sobretudo refletir Jesus Cristo. Isto implica reconhecer humildemente que algumas coisas concretas devem mudar e, para isso, precisa de recolher também a visão e mesmo as críticas dos jovens» (ChV 39).

Objetivos Específicos – “Chamados”

- ▶ Gerar um itinerário formativo de re-introdução à Fé para a Diocese;
- ▶ Ensinar a crer, a rezar e a crescer no Amor ao próximo; gerar ou revitalizar os grupos paroquiais (jovens, oração, socio-caritativos, despertar na fé...);

Eixos: Palavra de Deus, Catecismo da Igreja Católica e Magistério atual

1 – Aprofundamento do Querigma (crescimento espiritual pessoal e comunitário) a partir do estudo e contacto com Palavra de Deus;

2 – Selecionar e definir ferramentas/instrumentos de evangelização, e criar espaços de encontro, estudo, partilha da experiência de vida e valorização da eucaristia dominical;

2º Ano (2024/2025)

Sentir com a Igreja [Purificar/ Acolher]

Lema: És Chamado por Jesus, Experimenta...

Ícone Bíblico – «Formamos todos um só Corpo» (1Cor 12, 12) | «Vem e Vê» (Jo 1, 46)

“Nós, sua Igreja [de Jesus], somos a comunidade dos que são chamados. Somos chamados como somos, com os problemas e limitações que temos, com a nossa alegria transbordante, com a nossa vontade de sermos melhores... Na Igreja há espaço para «Todos, todos, todos». Jesus convida-te a entrar: «entra e vê!».”
(Francisco, Discurso na Cerimônia de Acolhimento das JMJ 23)

Sentir com a Igreja é, antes de mais, ter sentido de Igreja. É o sentido de pertença, de ver a Igreja, família de Deus, como minha família e sentir-me e assumir-me como membro do Corpo, vivo e atuante, no Agora da Igreja face aos desafios de Hoje e de Sempre. É, por isso, decisivo que falemos da Igreja na primeira pessoa: “nós” e não “eles”.

Nas palavras do Papa Francisco: «Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja (paróquia) deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho» (EG 114).

A Paróquia e o Arciprestado, enquanto instâncias evangelizadoras e sinodais, têm cada vez mais a urgente necessidade de renovar e modificar o seu estilo de vida e ação pastoral. Na sua “plasticidade” é imprescindível que se passe da prática “de uns poucos” que decidem e fazem tudo, para o envolvimento do maior número possível de fiéis e respetiva rotatividade de funções na ação comunitária. Subjacente a esta mudança, impõe-se o repensamento e reconfiguração da organicidade pastoral, nomeadamente, a atual configuração dos arciprestados e das paróquias de proximidade.

O futuro dinâmico e rejuvenescido das nossas comunidades depende, em grande parte, da capacidade de envolver e corresponsabilizar os seus diversos membros na avaliação/auscultação, na programação/decisão e na ação/ministerialidade.

O grande desafio reside em refletir os critérios evangélicos que: facilitem, por um lado, o modo de construirmos juntos uma “Igreja - casa de família” que passe de “comunidade de batizados” a “comunidades de testemunhas”; e por outro, que favoreçam o exercício e a vivência do “Sentido de Igreja” na aplicação de um conjunto básico de atitudes e orientações espirituais e práticas.

Objetivos Específicos – “Transformados”

- ▶ Reorganizar e redefinir as estruturas e organismos pastorais da Diocese «*Geografia da Salvação*»;
- ▶ Criar com os leigos e sacerdotes uma nova mentalidade e compreensão das mudanças a operar na prática pastoral a partir da realidade da vida das paróquias (Sinais dos Tempos);

Eixos: Sinodalidade e Comunhão

1 – A Igreja é chamada a fazer «casa», «criar família» com e para todos, sobretudo a ser «casa» dos jovens (*ChV* 217) a partir da “Cultura do Encontro” e da descoberta da «mística de viver juntos (*EG* 87);

2 – “Construir Juntos” uma Comunidade “Família de Famílias” cuja marca distintiva seja a alegria através da promoção e experiência do sentido de Igreja;

Eventos Eclesiais

- 27º Jubileu Ordinário “*Peregrinos da Esperança*” – Roma a 1 de setembro ’24;
- 53º Congresso Eucarístico Internacional “*Fraternidade para curar o mundo. ‘Todos vós sois irmãos’*” – Equador a 8 de setembro ’24;
- 2ª fase do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade;

3º Ano (2025 – 2026)

Sair em Missão com Alegria [Prontidão para a Missão]

Lema: És ChAmado por Jesus, Sê Protagonista da mudança...

Ícone Bíblico – «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2, 5) | «Recebestes de Graça, dai de Graça» (Mt 10, 8)

*“Na vida, nada é de graça; tudo se paga.
Só uma coisa é gratuita: o amor de Jesus!
Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e
com a vontade de caminhar, caminhemos na esperança,
olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante.”
(Francisco, Discurso na Vigília das JMJ 23)*

No decorrer das JMJ durante a recitação do terço na Capela das Aparições, propôs o Papa: «sentamos a presença de Maria Mãe; a Mãe que não cessa de dizer: «Fazei o que Jesus vos disser»; indica-nos Jesus. Mas também a Mãe que diz a Jesus: «Faz o que estes Te estão a pedir».

Existe a urgência de partilhar a alegria no Serviço, como Maria que «se levantou e partiu apressadamente» (Lc 1, 39) para servir a prima Isabel; ou como Zaqueu que depois de se deixar tocar por Jesus, queria encontrá-lo e acolhê-lo na casa dele (cf. Lc 19, 6). Jovens e adultos precisam de «projetos que os fortaleçam, os acompanhem e os lancem ao encontro dos demais, no serviço generoso e na missão» (ChV 30).

Fazendo eco às palavras de Jesus no momento em que envia os apóstolos: «Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10, 8), dizia Madre Teresa de Calcutá: «Deus ama quem dá com alegria. E quem dá com alegria dá mais». É, por isso, imperativo promovermos a vivência de um “Cristianismo da Graça e da alegria” assente no reconhecimento de que tudo, a começar pela própria vida, nos é dado gratuitamente por Deus (cf. LS 13). A leitura da vida e da relação com Deus feita neste sentido, favorecerá a experiência da gratidão, da partilha e de que cada pessoa é «uma missão nesta Terra» (EG 273).

Nas nossas comunidades paroquiais e nos movimentos laicais precisamos de preparar homens e mulheres, jovens e adultos, competentes e generosos, que se ponham ao serviço do bem comum e se comprometam de modo a que as comunidades cristãs possam ser lugares privilegiados de partilha, de atenção e de cuidado dos outros.

Nas Jornadas foi pedido aos jovens para serem «protagonistas da mudança» e restituírem aquilo que beneficiaram da sua formação. Acrescenta o Papa no encontro com os jovens universitários: «quem não se esforça por restituir aquilo que beneficiou, significa que não compreendeu profundamente o que lhe foi oferecido».

Sejamos protagonistas da mudança, missionários entusiastas da nova evangelização. Levemos aos que sofrem, a quantos estão em busca, às famílias, às escolas e universidades, aos lugares de trabalho e grupos de amigos, a alegria que Jesus quer doar... «sem nada esperar em troca» (Lc 6, 35).

Objetivos Específicos – “Enviados”

- ▶ Identificar e valorizar as pessoas que possuam as necessárias qualidades e aptidões espirituais e humanas para determinado serviço e chamá-las à preparação e exercício dos “Ministérios Instituídos” e do Diaconado Permanente;
- ▶ Alargar a rede de grupos paroquiais socio-caritativos e do voluntariado, e formar para a incumbência do cuidado dos mais vulneráveis e dos mais pobres (cultura da ternura e do cuidado);

Eixos: Caridade e Missão

1 – Estabelecer mecanismos que permitam transformar batizados em discípulos missionários, isto é, passar de meros espetadores e consumidores do religioso, a protagonistas da missão primordial da Igreja: «Evangelizadores que rezam e trabalham» (EG 262);

2 – À luz da dimensão social do Evangelho, recuperar o sentido da encarnação, lançar um olhar de fé sobre a realidade e atuar em consequência. Não um mero assistencialismo circunstancial, mas um acompanhamento sensível, humano e de proximidade;

Linhas programáticas para o Triénio Pastoral:

Todas as dimensões da vida pastoral da diocese de Viseu deverão ser tratadas e desenvolvidas na escuta da Palavra, no trabalho e esforço conjunto dos diversos âmbitos e setores pastorais (Espírito Sinodal). Deve reinar uma relação de convergência, acolhimento e adequação das propostas do projeto pastoral diocesano à realidade de cada arciprestado e comunidade local com o empenhamento de todos. Aplica-se o silogismo utilizado por Bento XVI no 85º Dia Missionário Mundial (2011): «TODOS, TUDO e SEMPRE».

Âmbitos da Pastoral

Vida Comunitária – Fomentar e desenvolver processos de conversão pessoal e comunitária sustentados pelo Primado da Palavra de Deus que impulsionem o crescimento espiritual de cada membro no encontro com Jesus Cristo, e assim, contribuam para a renovação paroquial, arciprestal e diocesana.

Propõe-se como **linhas de ação**:

■ Aumentar a oferta de *práticas de oração de proximidade*:

- promover e recuperar uma maior variedade de momentos comunitários de oração inter-geracional com matriz vocacional (louvor e adoração, *Lausperene*, Taizé, vigílias de oração, Liturgia das Horas, recitação do Rosário, Passo a rezar, etc);
- colocar em marcha o projeto “*Oração de Rua*” (pequenos momentos de oração em grupo nos espaços públicos, casas particulares, etc);
- ampliar a realização de tempos fortes de espiritualidade (retiros, encontros e exercícios espirituais, receção de sacramentos, etc);
- valorizar e purificar as manifestações da piedade popular e da devoção mariana;

■ (Re)valorizar as *práticas de contato com a Palavra de Deus (maior conhecimento da Bíblia)*:

- iniciar todos os encontros ou reuniões (catequese, grupos de oração, grupos de jovens, família, movimentos e associações laicais, conselhos económicos e pastorais, ensaios do coro...) com a leitura e meditação de uma passagem bíblica;
- criar grupos de iniciação ao estudo e leitura orante da Sagrada Escritura, na qual Deus fala (Grupos Bíblicos; *Lectio Divina*; *Celebrações da Palavra*; etc);
- realização de jornadas bíblicas arciprestais ou inter-paroquiais;
- Boa preparação e dinamização do “Dia da Palavra de Deus” nas paróquias;

■ Ampliar as ofertas de **formação e transmissão** da Fé:

- criar um itinerário formativo na Diocese que aposte num estilo de Catecumenado e de Catequese para Adultos mais vivencial e orante, e nos coloque à “descoberta da Bíblia, dos Sacramentos e da Oração;
- formação de agentes pastorais e animadores capazes de um novo estilo de liderança nas áreas fundamentais: pastoral orgânica, profética, litúrgica, social, familiar, juvenil, vocacional...;
- formar, selecionar e instituir nos ministérios laicais (leitor, acólito, catequista, ministro da Palavra) e atualizar a formação daqueles que já exercem ministérios e serviços nas comunidades cristãs;
- realizar eventos, jornadas, congressos, conferências, debates sobre temas eclesiais, culturais e sociais abertos a crentes e não-crentes;
- implementar os *Cursos Alpha* no tecido territorial;
- direcionar mais os meios de comunicação social e plataformas digitais para o serviço da formação e evangelização, com conteúdos e *design* mais atrativos;
- maior sensibilização e formação na área de proteção de menores e adultos vulneráveis;
- incentivar ao caminho sinodal a nível paroquial, arciprestal e diocesano com iniciativas e aplicação dos resultados do Sínodo sobre a Sinodalidade;

■ Renovar ou reconstruir os **órgãos de corresponsabilidade**:

- reativar o Conselho Pastoral Diocesano, os Conselhos Pastorais Arciprestais e Paroquiais ou Inter-paroquiais, tornando-os “estruturas de comunhão, participação e missão” na diocese;
- criação de um sistema de organização pastoral que procure otimizar o território e as necessidades humanas e pastorais. Será constituído um pequeno grupo de estudo e discernimento acompanhado por um Conselho Pastoral específico constituído por um membro de cada Arciprestado, de preferência de índole laical, e um representante de cada Secretariado ou organismo diocesano;
- iniciar uma reflexão alargada para:
 - a atualização da Legislação Diocesana - algo que toque todas as dimensões da nossa Igreja Particular;
 - implementação da renovação estatutária das várias Pessoas Jurídicas Públicas (nomeadamente das Irmandades e Confrarias e similares) para que os estatutos se adequem às necessidades de cada uma dessas pessoas e para a prossecução dos fins com que foram criadas;
- aplicar o princípio da rotatividade e alternância de tarefas e serviços paroquiais e arciprestais (conselhos económicos, conselhos pastorais, comissões de culto, mordomias de festas, coordenadores dos vários setores, etc...), de forma a não se “eternizar” a ideia de alguém poder

ser insubstituível; abrir espaço a uma maior integração e participação de elementos mais jovens;

- trabalhar em cada arceprelado uma “agenda única” que permita uma melhor organização e partilha;

- Novo incremento na **Comunicação e informação** interna e externa:
 - reativação do Gabinete de informação e comunicação da Diocese;
 - renovação e atualização do site da diocese e das plataformas digitais;
 - desenvolver um novo dinamismo para a Secretaria da Pastoral;
 - descobrir e definir novos espaços e estruturas para o exercício da pastoral diocesana;

Juventude e Vocações - Fazer da experiência JMJ uma oportunidade de relançamento da evangelização de Jovem para Jovem, capaz de envolver e fixar um novo dinamismo nas comunidades onde os jovens sejam protagonistas ativos e possam descobrir a sua vocação.

Dando continuidade ao processo da JMJ, propõe-se como **linhas de ação**:

- Dinamização da pastoral juvenil com base na rede diocesana já criada de Comitês: COD, COA, COP'S;
- Fixar e divulgar um espaço pastoral para a Juventude na cidade de Viseu, que funcione como sede e local de encontro;
- Criação/revitalização dos grupos de jovens nas paróquias;
- Dinamização de itinerários e momentos Rise Up (aliam oração, formação, testemunhos, partilha e escuta);
- Criar espaços de escuta e acompanhamento dos jovens no seu caminho de discernimento vocacional. Encaminhamento dos jovens que manifestem interesse pela vocação sacerdotal para equipa de acompanhamento do Pré-Seminário;
- Realização de iniciativas, encontros e projetos que promovam a participação e corresponsabilidade a nível diocesano, arceprelato e paroquial: fóruns e encontros de jovens, visita regular a instituições de cariz social, a idosos e doentes, ações de voluntariado, dinamização das celebrações eucarísticas, formação de líderes, retiros, festivais, convívios...;
- Integração dos jovens nos processos de decisão, participação e corresponsabilidade (Conselhos económicos, conselhos pastorais, plataformas digitais);

Catequese e Educação Católica - A catequese e a educação moral religiosa católica nas escolas são das áreas de evangelização que mais necessita de renovação, inovação e adequação constante. Por isso, pressupõe um caminho gradual que implica formação e capacitação dos catequistas, professores EMRC e das famílias.

A partir do novo Itinerário de iniciação à vida cristã, e dos subsídios propostos pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, propõe-se como **linhas de ação**:

- Aplicação das propostas e de subsídios emanados pelo SDEC para a vivência dos tempos fortes da Liturgia;
- Implementação e sensibilização do Itinerário da iniciação à vida Cristã e sua aplicação nos centros de catequese nas paróquias;
- Continuidade na realização das formações de catequistas para o nosso tempo;
- Criar sinergias e trabalho em equipa entre os arciprestados ou paróquias e as escolas através dos professores de EMRC e párocos;
- Participação nas principais propostas de formação, divulgação e celebração organizadas pelo SDEC, como por exemplo, o Dia diocesano dos Catequistas;
- Suscitar e envolver as famílias na iniciação à vida cristã das crianças e adolescentes, fomentando a catequese dos pais e a participação ativa na eucaristia;
- Desenvolver junto das famílias e na catequese, uma campanha de matrículas na disciplina de EMRC concertada nas escolas e paróquias;

Família – A pastoral familiar deve fazer experimentar que o Evangelho da família é a resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana. Para que as famílias possam ser sujeitos mais ativos da ação pastoral da Igreja, requer-se um esforço evangelizador e catequético dirigido à família (AL 200-201). A valorização da Família deve ser o vértice das prioridades pastorais. É imprescindível colocar a pastoral familiar, enquanto âmbito transversal a todos os campos do agir eclesial, no “coração da paróquia” e caminhar “com” a família pelas estradas da vida quotidiana.

Neste âmbito propõe-se como **linhas de ação**:

- Dinamização da pastoral familiar com base na rede diocesana já criada das “*famílias de acolhimento*” JMJ;
- Criar um Conselho Diocesano da Família constituída pelos membros representantes dos arciprestados e dos movimentos laicais de espiritualidade familiar;
- Proporcionar espaços e percursos de preparação, formação e espiritualidade nas várias etapas da vida dos casais jovens e adultos (namoro, matrimónio, batismo dos filhos...);
- Elaboração de subsídios que favoreçam a prática da oração em família (Espiritualidade Familiar), a celebração dos jubileus matrimoniais nas paróquias e a sinalização das datas mais significativas (dia da Sagrada Família; dia dos avós e dos idosos; dia do Pai e da Mãe, etc);
- Constituir uma rede de grupos de Pastoral Familiar em todos os arciprestados e paróquias (Grupo da Família), que acompanhe,

fomente e promova a participação das famílias na vida comunitária e se coloque à escuta das famílias (as suas preocupações e esperanças);

- Organizar, anualmente, um encontro de famílias em cada arceprelado que direcione e culmine no grande encontro diocesano de famílias;

Liturgia – «A Liturgia é, simultaneamente, a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde dimana toda a sua força» (SC 10). A pastoral litúrgica em articulação com os demais âmbitos da pastoral tem uma importância nuclear na vida da Igreja, no percurso de fé dos crentes e na construção da identidade cristã. Em atenção da necessária promoção da *participação consciente, ativa e devota* do Povo de Deus na liturgia como lugar de encontro, propõe-se como **linhas de ação**:

- Promover cursos e ações de formação litúrgica dirigida a todos os que exercem ministérios litúrgicos na base da Carta Apostólica do Papa Francisco *Desiderio Desideravi* (Sacerdotes e Diáconos, Ministros da Comunhão, grupos corais, acólitos, leitores, grupos de acolhimento...)
- Propor subsídios celebrativos para o decurso do Ano Litúrgico, particularmente para os tempos fortes em articulação com os setores da catequese infanto-juvenil, pastoral social e familiar;
- Fomentar a realização de encontros arceprelados e diocesanos de acólitos e coros litúrgicos;
- Dar continuidade e maior visibilidade ao projeto do *Coro Diocesano de S. Teotónio*;
- Trabalho de sensibilização e formação para uma mais cuidada preparação da celebração da eucaristia dominical e demais sacramentos (maior enlevo, beleza, amor, devoção e atratividade na arte de bem celebrar);
- Criar em cada paróquia ou conjunto de paróquias um *Grupo de Liturgia* que prepare e reflita a liturgia da semana (preparar tema a colocar num *placard* litúrgico, admonições, cânticos...)

Socio-Caritativa – A caridade cristã enquanto educação para o Amor (*cáritas*) tem de ser constituída como o “Programa do Cristão”. Um programa assente ‘num coração que vê’ onde há necessidade de amor, e atua em consequência (cf. DCE 31) em formas muito reais, muito diretas e muito visíveis.

Neste âmbito propõe-se como **linhas de ação**:

- Continuar a desenvolver a nível diocesano e arceprelato as Jornadas de formação, bem como outros processos formativos na área social (Secretariado diocesano, Cáritas, IPSS, grupos socio-caritativos locais, Irmandades, Confrarias);

- Criar *Grupos de Pastoral Social* (sociocaritativos) que se dediquem ao “acompanhamento social” e sinalizem as situações de carência nas paróquias em colaboração com as organizações diocesanas;
- Sensibilizar e promover ações para a “*Formação do Coração*” nas instituições particulares de solidariedade social (IPSS), que servirá como complemento à formação de aquisição de competências técnicas;
- Promover gestos solidários na comunidade (visita e apoio a pessoas sozinhas e sem retaguarda familiar, visita aos doentes (casa ou hospital), animação nas instituições de idosos e pessoas com deficiência, apoio aos imigrantes, visita às prisões, pastoral da Saúde, etc);
- Desenvolver uma rede de apoio e partilha de sinergias entre os Centros Sociais Paroquiais através de uma plataforma comum diocesana;

Bens culturais, Património, Cultura e Turismo - A missão deste Departamento é de potenciar os bens culturais da Igreja como instrumentos de evangelização e testemunhos da fé, estimulando à ação pastoral no campo da promoção, conservação, divulgação e salvaguarda dos bens culturais da Igreja num horizonte de sustentabilidade. Com base no trabalho desenvolvido, propõe-se como **linhas de ação**:

- Valorizar e potenciar o museu da Catedral nas perspetivas pastoral e cultural;
- Acompanhar as ações de restauro e de conservação dos bens imóveis, móveis e do património integrado vigiando a aplicação da legislação diocesana em vigor;
- Organizar exposições de arte-sacra;
- Propor um programa cultural para a comemoração 200 Anos do Seminário de Viseu - “Reconstrução histórica e Memória do Seminário”;
- Criar “Guias Turísticos” de evangelização sob inspiração pedagógica e cultural que promovam o conhecimento do nosso património;
- Promover a peregrinação diocesana no seu território e ao Santuário de Fátima;

ANEXO

A. Proposta de Itinerário de Formação para Adultos

A Escola de Formação de Adultos da Diocese de Viseu, propõe um itinerário formativo a ser desenvolvido nos 6 arciprestados no primeiro ano do triénio pastoral. Cada arciprestado deve nomear a equipa de formação que desenvolverá e transmitirá os 5 temas propostos. A equipa diocesana fará chegar a todos os arciprestados os subsídios e o esquema de cada encontro formativo e fará o respetivo acompanhamento.

Temas de Formação:

1. Jesus, o Orante, é o Senhor
2. Jesus de Nazaré, o Cristo, o nosso Salvador
3. Jesus, o Anunciador do Reino e das Bem-aventuranças
4. Em Jesus, encontramos e descobrimos o Homem
5. A prova de amor de Jesus: Morte e Ressurreição

B. Proposta do “*Lausperene Pascal*”

O Apostolado de Oração da diocese propõe um ciclo de 6 semanas com a prática do *Lausperene*. De forma sucessiva, no tempo pascal, percorrerá os 6 arciprestados que, na semana que corresponde a cada um deles, dinamizará momentos de oração e formação. À exceção da primeira e última semana, esta iniciativa decorrerá de domingo a sábado.

C. Proposta de Preparação arciprestal do Crisma

A ideia é que em cada arciprestado, após a formação local em cada paróquia, se prepare um itinerário formativo, espiritual e cultural para os crismandos no seu conjunto.

Concretização:

1º passo: que todos os antigos arciprestados (que constituem o mega arciprestado) articulem com o Sr. Bispo, em conjunto, as datas das celebrações do crisma (o mais próximas possíveis umas das outras);

2º passo: realizar os encontros (entre 3 a 5) com todos os crismandos a partir de um programa bem elaborado que contemple diversas modalidades e termine com a celebração do sacramento da Confirmação;

3º passo: se possível, que haja rotatividade nos locais do encontro e nas atividades propostas do mesmo;

Nota: Esta iniciativa pode realizar-se na forma mais restrita dos antigos arciprestados, ou mais alargada no modelo de arciprestado atual e deve ter um dia ou uma parte do dia com um retiro adaptado aos jovens;

- Neste programa podem conciliar-se: formação, momentos de oração, caminhadas, saraus de cultural e música mensagem, retiro, jogos pedagógicos, convívio, etc.

ORAÇÃO DIOCESANA

Vinde Espírito Santo e dá-nos a alegria de viver.
Enche-nos do vosso amor e da vossa paz.
Dá-nos a graça de sermos raízes vivas do amor de Deus,
presença de Igreja unida para transformar o mundo.

Dá-nos Senhor, a alegria da fé, para conhecer Cristo
no amor e na comunhão fraterna da Trindade.
Promovendo o encontro solícito com os pobres e
participando no diálogo e acolhimento de todos.

Dá-nos a alegria de sermos a Igreja em missão,
com corações ardentes e passos entusiasmados;
Com alegria de caminhar juntos com Cristo;
Com a disponibilidade de Maria, a discípula missionária.

Ao olhar o mundo inteiro sedento de renovação,
com Jesus Maria e José cumprindo a missão,
anunciemos a Palavra de Deus, que é vida e salvação.
Fortes no Espírito caminhemos para o Jubileu em oração.
Ámen!

Festa de São Mateus-Viseu, 21 de setembro de 2023
+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu

Calendário

PASTORAL

Nota: O presente calendário será atualizado na agenda pastoral do site da Diocese de Viseu: www.diocesedevisau.pt de acordo com as propostas pastorais que vão surgindo.

CALENDÁRIO DIOCESANO 2023 - 2024

Setembro 2023

- 23 – Caminhada promovida pela Pastoral do Ensino Superior
- 24 – Encontro Diocesano de Catequistas | Abertura do Ano Pastoral | Torredeita

Outubro

- 1 a 8 – Semana Nacional da Educação Cristã
- 10 – Primeira oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h
- 14 – Encontro inicial de Professores EMRC | Seminário Maior | SDEC
- 15 a 22 – Semana de Oração pelas Missões
- 21-22 – Jornadas Nacionais de Catequese | Fátima
- 21 – Conselho Diocesano da Ação Católica
- 22 – Dia Mundial das Missões | Tema: *Corações ardentes, pés ao caminho*
- 24 – Celebração da Bênção dos Caloiros

Novembro

- 3 – Conselho Arciprestal da Juventude | Arciprestado de Besteiros | Tondela
- 5 a 12 – Semana de Oração pelos Seminários – SDPV
- 8 – Encontro Querigmático para Jovens | Grupos de Jesus | Igreja dos Terceiros
- 11 – **Vigília de Oração pelas Vocações** | Capela interior do Seminário Maior | 21h
 - Encontro do Pré-Seminário | Seminário Maior de Viseu | 18h30
- 13 – Início do Percurso Alpha adultos | Arciprestado de Besteiros | 20h30
- 16 – Assembleia diocesana da Pastoral Familiar | Seminário Maior | 20h30
- 19 – Dia Mundial dos Pobres | Tema: *Nunca afastes de algum pobre o teu olhar*
 - Comemoração dos 90 anos da Ação Católica | Igreja Catedral
- 23 – Vigília de Cristo Rei | Encontro de Movimentos Diocesanos | a definir
 - Formação Arciprestal de Past. Social | Arciprestado de Besteiros | Tondela
- 24 – Noite de Adoração e Louvor | Auditório do Centro Pastoral | 21h
- 25 - 26 – Curso de Animação Local | Escuteiros | Regional
- 26 – Solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo | Celebração | Igreja Catedral
- 26 – Dia Mundial da Juventude | **Jornada diocesana da Juventude** | Viseu | 14h30
- 28 – Reunião alargada da PESV (Missa, jantar, reunião)

Dezembro

- 1 – Exposição Temporária | Casa da Cultura do Sátão | Dep. dos Bens Culturais

- 3 – Domingo I do Advento
- 8 – Solenidade da Imaculada Conceição
- 15 – Cerimónia da Luz da Paz de Belém | Escuteiros | Regional
- 25 – Solenidade do Natal do Senhor | Celebração | Igreja Catedral
- 27 a 29 – Encontro de Natal do Pé-Seminário | Seminário Maior | 18h30
- 31 – **Festa da Sagrada Família | Proposta da Pastoral Familiar para celebração dos Jubileus matrimoniais nas paróquias**

Janeiro

- 1 – Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus | 57.º Dia Mundial da Paz
- 7 – Solenidade da Epifania do Senhor
- 8 – Festa do Batismo do Senhor
- 12 - Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h
- 13 – **Curso para Animadores Dominicais (ADAP) | SDPL**
- 19 – Leitura Orante da Palavra de Deus | Igreja dos Terceiros | PESV | 21h
- 20 – **Curso para Animadores Dominicais (ADAP) | SDPL**
- 21 – Domingo da Palavra de Deus | 3º Domingo Comum B
- 27 – **Curso para Animadores Dominicais (ADAP) | SDPL**
- 27 – 28 – **Retiro para Agentes Pastorais** | Seminário Maior de Viseu | SDEC
 - Congresso Nacional e Encerramento do Centenário do CNE | Escuteiros | Coimbra
- 28 – Jornada Bíblico-Pastoral | Arciprestado de Besteiros | Santa Comba Dão
- 30 a 1 Fev. – Jornadas do Clero do Centro | Fátima

Fevereiro

- 2 – 28.º Dia Mundial de Oração pela Vida Consagrada
- 11 – 32.º Dia Mundial do Doente | SDPS
- 11 a 18 – Viagem a Taizé com alunos do Secundário | EMRC
- 12 – Reunião alargada da PESV (Missa, jantar, reunião)
- 18 – **S. Teotónio – Padroeiro da Diocese de Viseu** | 1º Domingo da Quaresma
 - **Comemoração do Dia da Diocese** | (Arciprestado a Definir)
- 20 - Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h
- 22 – Dia Baden-Powell | Escuteiros | Nacional
- 24 – Encontro Diocesano de Reflexão | A.C.R
 - Encontro de Guias | Escuteiros | Regional

Março

- 5 – Leitura Orante da Palavra de Deus | Igreja dos Terceiros | PESV | 21h

8 - 9 – **Iniciativa “24 horas para o Senhor”** | Paróquias da Diocese

12 - Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h

13 – *Te Deum* – 11.º aniversário da eleição do Papa

15 a 17 – Cenáculo Regional | Escuteiros | Caminheiros

22 – 23 – Viagem a Santiago de Compostela com alunos do 9º ano | EMRC

24 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor | Celebração | Igreja Catedral

26 a 28 – **Encontro de Páscoa do Pé-Seminário** | Seminário Maior | 18h30

28 – **Tríduo Pascal**

Quinta-Feira Santa: Celebração da Missa Crismal | Igreja Catedral

- Celebração da Missa da Ceia do Senhor | Igreja Catedral

29 – **Sexta-Feira Santa** | Ofício de Leituras e Laudes | Igreja Catedral

- Celebração da Paixão do Senhor | Igreja Catedral

30 – **Sábado Santo** | Ofício de Leituras e Laudes | Igreja Catedral

- Celebração da Vigília Pascal | Igreja Catedral

31 – **Domingo de Páscoa** da Ressurreição do Senhor | Celebração | Igreja Catedral

Abril

Exposição Temporária | Casa de S. Maria da Sé | Dep. dos Bens Culturais

3 a 5 – 61º Encontro Nacional de Catequese | Algarve

7 – Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia

12 – 13 – Encontro Nacional EMRC do Secundário | Bragança

13 – Apostolado de Oração | Dia de Formação Diocesana | A.O

14 a 21 – Semana de Oração pelas Vocações

14 a 20 – *Lausperene Pascal* | Arciprestado Urbano | Igreja Catedral (Tarde)

16 - Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h

20 – Encontro arciprestal para Crismandos | Arciprestado de Besteiros | Vale de Besteiros

21 – Domingo do Bom Pastor | 61.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

21 a 27 – *Lausperene Pascal* | Arciprestado Rural | (Tarde)

23 - Reunião alargada da PESV (Missa, jantar, reunião)

27 – Peregrinação Diocesana | Ig. Catedral → Sra. do Castelo | Viseu – Mangualde

28 a 4 Maio – *Lausperene Pascal* | Arciprestado Lafões | (Tarde)

Domingo da Bênção das Pastas | PESV | (Data a definir)

Maio

1 – Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima

4 – Encontro de Estudantes Internacionais | PESV

5 a 11 – *Lausperene Pascal* | Arciprestado do Dão | (Tarde)

6 – Caminhada pela Vida | Viseu | ADAV
11 – Retiro de Jovens Universitários | Serra de S. Macário | 9h
12 – Solenidade da Ascensão do Senhor | Semana da Vida | Dia das Comunicações Sociais
- Romaria da Festa das Cruzes | Guardão - Caramulo
12 a 18 – *Lausperene Pascal* | Arciprestado da Beira Alta | (Tarde)
18 – Dia Internacional dos Museus | Tesouro da Sé | Dep. Bens Culturais
19 – Pentecostes | **Dia Diocesano do Catequista** | **Santuário Sr. dos Caminhos** | Sátão
19 a 25 – *Lausperene Pascal* | Arciprestado de Besteiros | (Tarde)
21 – Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h
24 – Encontro Nacional do 1º ciclo EMRC | SDEC | Fátima
25 - 26 – Comemoração do aniversário do CNE | Escuteiros | Nacional
26 – Sol. da Santíssima Trindade | Romaria do Sr. dos Caminhos | Santuário de Romãs
30 – Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
31 a 02/6 – 5º Congresso Eucarístico | Braga | A.O

Junho

Campo de Férias Vocacional | Pré-Seminário | data a definir
6 – Encontro Inter-Escolas 6º ano | SDEC
7 – Solenidade do Sagrado Coração de Jesus | Celebração | A.O
16– **Encontro Diocesano da Família** | **Santuário Sr. dos Aflitos** | Mosteiro de Fráguas
17 – Aniv. De Ordenação Episcopal do D. António Luciano
18 - Oração de Taizé | Igreja dos Terceiros | 21h

Julho

13 – Encontro Final dos Professores de EMRC da Diocese | Carregal do Sal | SDEC
22 – Dia da Catedral | Igreja Catedral | Celebração
26 – S. Joaquim e S. Ana | Encontro Diocesano de Seniores das IPSS | Pastoral Social
28 – 4.º Dia Mundial dos Avós e Idosos

Agosto

17 – Santa Beatriz da Silva | Memória

Outubro

5 - Peregrinação Diocesana: “Juntos (N)um Caminho Vamos com Maria | Santuário de Fátima

**** Ações Pastorais ao longo do ano (a definir)**

- Curso SER CATEQUISTA – SDEC
- Comemoração dos 200 anos do Seminário Maior de Viseu
- Formação para IPSS | Pastoral Social

